

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS


ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

Dicionário das Crises e das Alternativas



DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, n.ºs 76, 78 e 79
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901
www.almedina.net · editora@almedina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

Imigração

A imigração ganhou visibilidade e importância no panorama português nos anos 1990/2000 com o aumento do número de entradas e a diversificação da origem dos imigrantes, não mais exclusivamente provindos das ex-colónias portuguesas. O novo mapa geopolítico europeu e mundial desenhado após a queda do muro de Berlim e do colapso soviético, bem como a simultânea dinamização da economia portuguesa, sobretudo no setor da construção civil, trouxeram a Portugal um número nunca visto de imigrantes. Em 2010, a população imigrante representava 4,3% da população residente em Portugal e em 2011 o saldo migratório ainda apontava para uma maior entrada do que saída de pessoas no país.

No presente momento histórico, esta tendência está a ser alterada pelo contexto de crise nacional e pelo crescimento económico de países como o Brasil e Angola ou dos países do Leste europeu, que atraem de volta muitos imigrantes, como aliás também emigrantes portugueses, como é o caso dos dois países citados. O aumento do desemprego, a precariedade do trabalho e o decréscimo da economia, em contraste com o crescimento de alguns dos países de origem dos imigrantes, está a conduzir a uma verdadeira hemorragia de mão-de-obra em Portugal. Tal como esta mão-de-obra foi importante para garantir um crescimento económico nas últimas décadas, também a sua ausência terá um grande impacto neste contexto de crise financeira, não contribuindo para o atenuar dos seus efeitos. Este é um dos indicadores mais fortes da economia real portuguesa: o saldo migratório negativo que se pode atingir em 2012 revela a fragilidade da nossa economia. Acresce às consequências económicas o embate das políticas de austeridade nas políticas de integração dos imigrantes, com o possível apontar de culpas, em tempos onde o emprego e o trabalho rareiam, aos que «vêm de fora ocupar os postos dos portugueses», potenciando o recrudescimento de atitudes discriminatórias.

Não haverá diálogo intercultural que resista à crise económica, com os consequentes problemas sociais, nem uma convivência harmoniosa entre as diferentes comunidades se não houver uma intervenção política forte.

Elsa Lechner